

***ENFRENTAMENTO DAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO
SOCIAL NOS DIFERENTES
EQUIPAMENTOS/INSTITUIÇÕES ONDE O SERVIÇO
SOCIAL ATUA COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE
RUA***

**FACING THE EXPRESSIONS OF SOCIAL ISSUES IN DIFFERENT EQUIPMENTS /
INSTITUTIONS WHERE SOCIAL SERVICE WORKS WITH THE HOMELESS
POPULATION**

**ENFRENTAMIENTO DE LAS EXPRESIONES DE LA CUESTIÓN SOCIAL EN
EQUIPAMENTOS/INSTITUCIONES EN DONDE EL TRABAJO SOCIAL ATIENDE A LA
POBLACIÓN EN SITUACIÓN DE CALLE**

Rosilaine dos Santos Gomes

Acadêmica de Serviço Social no Centro Universitário Internacional Uninter.

Email: rosilaine.estudos@gmail.com

Marcia Romovicz da Silva Souza

Acadêmica de Serviço Social no Centro Universitário Internacional Uninter.

Email: ssouza.marcia@yahoo.com.br

Mirian Cristina Lopes

Professora Orientadora Da disciplina de PBL Centro Universitário Internacional Uninter.

Email: mirian.l@uninter.com

RESUMO

Questão social e suas expressões é um conceito que para o Serviço Social não é só um problema, está para além disto, é uma discussão ontológica, histórica e filosófica, que carrega elementos históricos, fatos sociais, experiências. Está intrinsecamente atrelada à contraditória e desigual relação entre capital e trabalho. O conceito materializa-se nas expressões da questão social, como por exemplo, a fome, o desemprego, a pobreza e quando se fala em expressões da questão social, não pode passar despercebido o fenômeno da população em situação de rua, onde o assunto torna-se mais emblemático pelo fato de que o próprio indivíduo não se sente integrado ao meio onde vive, portanto, não se enxerga como cidadão com direitos.

Palavras-chave: Questão social; Expressões; População em situação de rua.

ABSTRACT

Social question and its expressions is a concept that for Social Work is not just a problem, it is beyond that, it is an ontological, historical and philosophical discussion, which carries historical elements, social facts, experiences. It is intrinsically linked to the contradictory and unequal relationship between capital and labor. The concept materializes itself in the expressions of the social question, such as hunger, unemployment, poverty and when it comes to expressions of the social question, the phenomenon of the homeless population cannot go unnoticed, where the subject becomes more emblematic because the individuals themselves do not feel integrated with the environment where they live, thus, they do not see themselves as citizens with rights.

Keywords: Social issues; Expressions; Homeless population.

Enfrentamento das expressões da questão social nos diferentes equipamentos/instituições onde o Serviço Social atua com a população em situação de rua

RESUMEN

La cuestión social y sus expresiones es un concepto que, para el Trabajo Social, no es solo un problema; mucho más allá, es una discusión ontológica, histórica y filosófica, que trae consigo elementos históricos, hechos sociales, experiencias. Está intrínsecamente vinculada a la contradictoria y desigual relación entre capital y trabajo. El concepto se materializa en las expresiones de la cuestión social, como el hambre, el desempleo, la pobreza. Cuando se habla sobre esas expresiones, no se puede pasar por alto el fenómeno de la población en situación de calle, en donde el tema se hace más emblemático, por el hecho de que el mismo individuo no se siente integrado en el medio en donde vive; por lo tanto, no se percibe como ciudadano con derechos.

Palabras-clave: Cuestión social; Expresiones; Población en situación de calle.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa discorre sobre a atuação do (a) assistente social frente à população em situação de rua na cidade de Curitiba. Para a compreensão de possíveis especificidades, como recorte estudamos a sua atuação no espaço do terceiro setor. Para tal, partimos da seguinte indagação: quais os desafios e as potencialidades identificadas neste tipo de atendimento?

Em suma, abordamos a atuação do (a) assistente social, os seus desafios e potencialidades no enfrentamento das expressões da questão social. No sentido de apresentar as especificidades identificadas e o contexto social e econômico em que se constroem, abordamos a história da constituição da população de rua no Brasil, o funcionamento de algumas das políticas públicas orientadas para esta população em específico, e por fim o papel do terceiro setor no enfrentamento desta expressão da questão social. Diante de uma realidade complexa e em total evidência como a apresentada, torna-se de essencial importância compreender a problemática da população em situação de rua, população esta, heterogênea e discriminada tão somente por sua existência.

A temática é permeada por contradições e requer uma investigação acerca desta parte da sociedade, que mesmo em meio a uma constante eclosão, permanece invisível, discriminada e marginalizada pela coletividade. O estudo da expressão da questão social “População em Situação de Rua” se faz importante pois visa tornar compreensível como o (a) assistente social intervém na realidade social desta população. Pretende indagar quais políticas públicas são dirigidas para este público e quais os desafios a serem enfrentados pelo (a) assistente social do terceiro setor neste âmbito.

METODOLOGIA

No que diz respeito à metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo na perspectiva qualitativa, que para Minayo (1994 p.21), responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Foi utilizada também como metodologia a pesquisa bibliográfica. Segundo Lakatos e Marconi (2001, p.183), pesquisa bibliográfica é “[...]toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, [...]”, assim, pode-se dizer que “A sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi dito, escrito ou filmado sobre determinado assunto” (LAKATOS; MARCONI,1996, p.66).

E para complemento deste trabalho, houve a necessidade da realização de uma pesquisa de campo que, para Minayo (1994 p.26), consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. Essa etapa combina entrevistas, observações, levantamentos de material documental, bibliográfico, instrucional etc. Ela realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação ou refutação de hipóteses e construção de teorias. A pesquisa de campo foi realizada na ONG, organização não governamental, Acolhida Franciscana.

ENFRENTAMENTO DAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL

O entendimento da população em situação de rua, enquanto expressão da questão social, requer a compreensão das razões que produzem este fenômeno. Razões estas que se fundamentam no surgimento do capitalismo, sistema que teve suas origens na Europa e foi ganhando espaço no mundo todo.

O sistema capitalista tem como base estruturante a acumulação de capital, a produção e a apropriação de riqueza produzida coletivamente. Enquanto resultado da sua própria lógica produtiva, traz consigo fatores que contribuem para o acirramento das desigualdades sociais como, por exemplo, a má distribuição de renda e a falta de investimentos em políticas públicas.

Enfrentamento das expressões da questão social nos diferentes equipamentos/instituições onde o Serviço Social atua com a população em situação de rua

A partir deste modo de produção, as sociedades passam a vivenciar a intensificação da exploração da força de trabalho. A miséria, a pobreza, a fome, tornam-se uma constante na vida da sociedade; pode-se dizer então que a questão social¹ em suas mais variadas expressões, é indissociável do modo de produção capitalista, ou seja, não há como eliminar a questão social sem a supressão do sistema capitalista, pois a mesma é inerente a este processo.

O sistema propicia meios para o surgimento de uma grande massa de pessoas vulneráveis, excluídas da sociedade pela falta de oportunidades, de emprego, o que torna estes indivíduos incapacitados e inúteis (na visão do sistema), com o consequente crescimento deste segmento populacional.

As expressões da questão social se manifestam das mais variadas formas, sendo a população em situação de rua uma das mais óbvias aos olhos da sociedade; o incômodo da sociedade em relação a esta problemática não se dá por compaixão ou empatia, mas pelo fato de estes indivíduos fazerem da rua a sua moradia, aprendendo a sobreviver nela e dela.

O surgimento da população em situação de rua é uma consequência da exclusão social, que atinge uma quantidade expressiva de pessoas que não se adaptam ao modelo econômico vigente, o qual requer do trabalhador uma maior qualificação profissional, que é inacessível à população em geral. O preconceito e a exclusão por parte da sociedade, faz com que esta população seja marginalizada; os indivíduos são comumente evitados e malvistas, tendo assim seus direitos negados, principalmente quando se trata de políticas públicas.

Referindo-se a políticas públicas voltadas para este segmento específico da sociedade, destaca-se a Política Nacional da População em Situação de Rua (PNPSR), instituída pelo decreto 7053 de 23 de dezembro de 2009, o qual considera a população em situação de rua como grupo populacional heterogêneo, cujos traços comuns são a pobreza extrema; a ausência de nexos familiares ou com vínculos fragilizados; não dispõe de moradia; utiliza os espaços públicos como domicílio e deles retira seu sustento, temporária ou

¹ Para Carvalho, Yamamoto (1982, p77), Questão Social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão.

permanentemente; utiliza esporadicamente unidades de acolhimento para pernoite ou como moradia provisória.

Esse decreto tem como objetivo assegurar a essa população os serviços e programas referentes à saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança, cultura, esporte, lazer, trabalho e renda; também visa implantar centros de defesa dos direitos humanos para a população em situação de rua e promover ações de segurança alimentar e nutricional. Com esse decreto ficou instituído o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para a População em Situação de Rua, assim como a garantia de formação e capacitação permanente de profissionais e gestores, que devem atuar no desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais, transversais e intergovernamentais dirigidas às pessoas em situação de rua e criar meios de articulação entre o Sistema Único de Assistência Social e o Sistema Único de Saúde, para qualificar a oferta de serviços.

Entre os profissionais capacitados para intervir junto a esta população, estão os (as) assistentes sociais. Estes profissionais têm em seu processo de formação, o importante compromisso de rompimento com o conservadorismo e com a imediaticidade, de identificar e intervir com criticidade na realidade desta população. Com a reformulação do Código de Ética do Assistente Social, em 1993, a profissão passa a um ter um projeto societário altamente crítico, um projeto de transformação da sociedade, que vai ao encontro dos ideais da classe trabalhadora; tem como objeto de seu trabalho profissional a questão social, em suas diversas expressões.

A assistência social enquanto profissão pertencente à divisão sociotécnica do trabalho, atua diretamente nas contradições da luta de classes, assumindo posição ao lado da classe trabalhadora, no esforço pela garantia de direitos. Visa a superação do conservadorismo, com um olhar crítico-reflexivo sobre a sociedade; utiliza a sua instrumentalidade e une as dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa para o desempenho da práxis profissional.

Tem suas atribuições privativas previstas no artigo 5º da Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993, lei esta que regulamenta as práticas profissionais do (a) assistente social: planejar, organizar e administrar programas e projetos em Unidade de Serviço Social. Pode assumir essas funções no âmbito público, na iniciativa privada, ou no terceiro setor, formado pelas associações sem fins lucrativos entre as quais estão as ONGs –Organizações não

Enfrentamento das expressões da questão social nos diferentes equipamentos/instituições onde o Serviço Social atua com a população em situação de rua

Governamentais–, que contam com mão de obra voluntária, mas também com mão de obra assalariada, pois recebem recursos da iniciativa privada e do Estado. Um sistema de parceria que tem sido de muita relevância no enfrentamento das expressões da questão social.

O enfrentamento às expressões da questão social é muito mais do que a luta pela redução das desigualdades sociais; pode-se dizer que é também a consciência da classe trabalhadora de sua situação de exploração. A fragilização das relações de trabalho, a flexibilização das leis trabalhistas, a diminuição dos salários e a fragmentação das políticas sociais, que ocorrem em um contexto político neoliberal², conduzem à desresponsabilização do Estado pelas políticas sociais. Com a diminuição da intervenção do Estado, as expressões da questão social tendem a aumentar. A mercantilização de alguns serviços sociais transfere as atribuições estatais para a iniciativa privada. Com o aumento das demandas sociais, recorre-se novamente aos serviços da filantropia, retirando direitos e reforçando a lógica do favor; o que antes era um direito adquirido pelo trabalhador, agora lhe é ofertado como caridade. O que é dado pode, assim, ser retirado a qualquer instante, sem chance de contestação, o que culmina com um processo de regressão das conquistas da classe trabalhadora e afeta diretamente a qualidade de vida da população. Desta forma, para Netto (2012, p105), é preciso intervir aqui e agora com os meios disponíveis e com os meios possíveis, mas sem perder de vista qualquer ganho inteiramente reversível. Portanto, enfrentar a questão social não é tarefa de quem se dispõe entregar-se a essa tarefa por algum tempo, nas horas vagas.

Apesar das fortes críticas de alguns autores, o terceiro setor desempenha um papel fundamental no atendimento das demandas sociais, na diminuição das desigualdades, e no enfrentamento das expressões da questão social, pois atua com menos burocracia, alcança novas demandas, até mesmo aquelas que ainda não são visíveis aos olhos do Estado. Forma, assim, uma parceria entre Estado, sociedade civil e iniciativa privada. Mesmo sendo reconhecido por suas diversas potencialidades e extrema relevância social, o trabalho do terceiro setor não pode ser visto como salvador, mas, como

² [...] a proposta neoliberal para combater a crise era simples: a manutenção de um Estado forte o suficiente para romper o poder dos sindicatos e manter o controle monetário, mas diminuto nos gastos sociais e nas intervenções na economia. Além disso, propunham o abandono da meta do pleno emprego, para a criação de um exército de reserva de trabalhadores e reformas fiscais para incentivar os agentes econômicos (ou seja, reduções de impostos sobre os rendimentos mais altos e sobre as rendas) (ANDERSON, 1998, p.10-11).

uma parceria entre Estado e sociedade civil, necessária frente ao inegável aumento das taxas populacionais em situação de rua³.

Neste sentido, Curitiba (PR) é um dos municípios que lideram o ranking nacional, estando atrás apenas de Salvador (BA) e do Rio de Janeiro (RJ). É fundamental, portanto a parceria na atenção ao problema.

Entre as ONGs do terceiro setor, dedicadas a esse sector em Curitiba, está a Acolhida Franciscana Bom Jesus dos Perdões, outrora conhecida por SEFRAS (Serviço Franciscano de Solidariedade) que, em setembro de 2017, sofreu algumas mudanças jurídicas e passou a ser denominada Acolhida Franciscana Bom Jesus dos Perdões. Manteve o serviço já oferecido à população em situação de rua. A Acolhida Franciscana é uma organização religiosa, não governamental, a qual não conta com outros recursos a não ser os próprios, advindos do brechó mantido na instituição por doações da comunidade. A renda adquirida com as vendas, destina-se a suprir os gastos do chá da tarde, oferecido de segunda a sexta-feira gratuitamente, no local, para a população em situação de rua. Todo o trabalho com a organização e distribuição do chá da tarde é feito de maneira voluntária. A instituição conta com duas assistentes sociais, uma no trabalho de coordenação e outra na área de atendimento direto ao usuário, com 30 horas semanais de trabalho.

Para a elaboração da pesquisa de campo realizou-se uma entrevista no dia 27/04/2018, na instituição, localizada na rua 24 de maio nº 95- 1º andar, na praça Rui Barbosa – Curitiba-Pr.

A entrevista contou com a colaboração da assistente social Flávia, que tem em seu trabalho de acolhida no chá da tarde, uma entrada para os demais serviços prestados, como encaminhamento para os CAPS (Centros de Atendimento Psicossocial), unidades de saúde, encaminhamento para o mercado de trabalho, questões jurídicas, documentação pessoal, cadastro único.

Em um primeiro momento, quando interrogada sobre os desafios presentes no seu espaço de trabalho, principalmente com relação ao trato aos usuários e à instituição, nos declarou que o principal problema tem sido o conservadorismo da população

³ O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome realizou entre os anos de 2007 e 2008 uma pesquisa em 71 cidades brasileiras com população superior a 300 mil habitantes, abrangendo as capitais (exceto São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre). Segundo essa pesquisa, cujos dados foram divulgados em 2008, há 31.922 indivíduos que utilizam as ruas como moradia,

Enfrentamento das expressões da questão social nos diferentes equipamentos/instituições onde o Serviço Social atua com a população em situação de rua

frequentadora das demais dependências da instituição, por se tratar de um espaço religioso; existem muitas reclamações por parte dos devotos que utilizam a igreja, pois entendem que o local não deveria ser frequentado por pessoas em situação de rua, pois está localizado em um bairro elitizado da cidade. Em relação à instituição, os profissionais do serviço social têm total autonomia na elaboração e aplicação dos projetos, mesmo estando em uma instituição religiosa.

Quando se indagou sobre a existência de desafios no trabalho do Serviço Social frente à aplicação da política pública voltada à população em situação de rua, relatou-se que o acesso aos equipamentos públicos destinados a esta população tem sido dificultado; um exemplo é o acolhimento, realizado pelo Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), que muitas vezes não dispõe de vagas para suprir os encaminhamentos feitos pela instituição. Houve o relato também de que a cada nova mudança na gestão, colocam-se novos obstáculos para o acesso a estes equipamentos, cada vez mais burocratizados, o que impede ingressar e usufruir dos serviços; essa é uma dificuldade importante, tendo em vista que esta população requer respostas imediatas e, se não atendida na hora, desiste e volta para a rua.

Quando questionada sobre as potencialidades e as conquistas atingidas através deste trabalho, a entrevistada indicou que, conhecendo um pouco o perfil desta população, podem-se perceber diversas potencialidades, pois na rua há desde pessoas analfabetas até pessoas extremamente qualificadas, que precisam apenas de uma chance para se reestabelecer. Há casos de pessoas que, ao trabalhar-se a sua autoestima, dando-lhe condições de superação, abandonam a vida na rua, e conseguem colocação no mercado de trabalho

Ao se questionar sobre a atuação profissional no enfrentamento desta expressão da questão social, obteve-se seguinte resposta: “Atualmente atendemos cerca de 80 a 100 pessoas por dia, em sua grande maioria, homens de 18 a 35 anos, alcoolistas, dependentes químicos e pessoas com deficiências mentais. O evento do chá da tarde diário permite criar vínculos com o usuário; com um olhar apurado e uma escuta qualificada é possível uma percepção para além daquilo que ele deixa transparecer. Faz-se possível a compreensão dos motivos que o levaram para a rua, possibilitando a realização de um trabalho individualizado, de empoderamento deste indivíduo, dando-lhe autonomia para sair da situação de vulnerabilidade na qual se encontra. Porém em alguns casos, como por

exemplo, ao encaminhar o indivíduo para uma entrevista de emprego, acaba-se por ter que praticar o assistencialismo, fornecendo-lhe vestimentas adequadas, corte de cabelo, barba, unhas, auxílio em como se portar diante do seu futuro empregador”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo era observar e compreender os desafios e potencialidades do (a) assistente social no enfrentamento de uma das expressões da questão social, a população em situação de rua. A sua realização possibilitou conhecer um pouco da realidade do trabalho deste profissional com essa população, especificamente no âmbito do terceiro setor.

Considerando que o terceiro setor pode ser uma área menos burocratizada, é possível a satisfação de demandas que o Estado –com todas as articulações que possui e com as políticas públicas já existentes–, em muitos casos não consegue atender. No entanto, esta área de atuação sofre carências e conflitos com as gestões públicas, fator este que pode ser um empecilho para que este setor atinja um maior potencial de atuação.

Levando em conta a importância das articulações entre os setores, existe a necessidade de analisar esta população a partir de uma ótica multisetorial, para se assegurar o seu atendimento integral; é preciso fortalecer a assistência social, realizar o trabalho em rede para garantir o acesso às políticas públicas e demais direitos violados, respeitando as escolhas de cada indivíduo.

Em síntese, neste estudo foi possível conhecer de forma superficial a história da população de rua no Brasil, como funcionam algumas políticas públicas dirigidas a esse setor, e também pôde-se identificar, na pesquisa de campo, os desafios e as potencialidades do (a) assistente social frente a esta expressão da questão social. Pôde-se compreender, também, como se dá o atendimento à população em situação de rua na ONG Acolhida Franciscana Bom Jesus dos Perdões.

De um modo geral, considera-se que a metodologia utilizada se fez suficiente para conhecer a temática, o que possibilitou relevante conhecimento em relação ao assunto. Porém, ao final deste estudo, faz-se uma ressalva. Dada a importância do debate acerca da temática, é evidente a necessidade de aprofundamento, em recortes melhor definidos; sugere-se assim um maior esforço de incorporação desta população no cadastro único para

Enfrentamento das expressões da questão social nos diferentes equipamentos/instituições onde o Serviço Social atua com a população em situação de rua

programas sociais, de forma a ampliar o acesso da população em situação de rua a políticas públicas, tais como transferência de renda, inclusão produtiva e habitação.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E., GENTILI, P. **Pós neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

BOCCHI, Olsen Henrique. **O terceiro setor, uma visão estratégica para projetos de interesse público**. 1º ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

BRASIL, Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993.

BRASIL, Decreto nº 7.053 de 23 DE dezembro de 2009.11.

BRASIL. Código de Ética do/a Assistente Social. Lei 8.662/93 de Regulamentação da Profissão. – 9º ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2011].

CARVALHO, R.; IAMAMOTO, M. V. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo: Cortez; Lima: Celats, 1982.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "População em situação de rua "; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/populacao-situacao-rua.htm>>. Acesso em 25 de abril de 2018.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Capital fetiche, questão social e Serviço Social. In: **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. – 7º ed. São Paulo: Cortez, 2012. (p.105 – 208)

LAKATOS, Eva Maria; DE ANDRADE MARCONI, Marina. **Técnicas de pesquisa: planejamento de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; DE ANDRADE MARCONI, Marina. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social; crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2002. 288 p.

Rosilaine dos Santos Gomes, Marcia Romovicz da Silva Souza e Mirian Cristina Lopes

NETTO, José. A questão social na América Latina. In: **A questão social e as políticas sociais no contexto latino-americano**. Maria Lucia Teixeira Garcia, Eugênia Célia Raizer (Orgs). Vitória, ES: EDUFES, 2012. (P. 83-111)

NETTO, José. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 8º ed. – São Paulo: Cortez, 2011.